



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Povo: 2 / Voz do Poeta: 3,4 / Poesia Fluida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 44 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: João da Palma fernandes

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: : Aires Plácido | Alfredo Mendes | Alice Palmira | Amadeu Afonso | Amália Faustino | Anabela Dias | Anna Paes | Carlos Varela | Carmindo Carvallho | Chico Bento | CMO | Edgar Faustino | Felismina Meallha | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Rogério | João C Santos | João P. Fernandes | João Furtado | Joel Lira | Jorge C Ferreira | José Catalão | José Jacinto | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Nobre | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria Procópio | Maria V Afonso | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvais | Tito Olívio | Tolentino de Mendonça | Vitalino Pinhal | ZzCouto ...



O CORETO

Ainda que hoje se viva a ilusão,
da felicidade, por tanta gente vivida,
nas alegres tardes de amor e de Verão.
Hoje, o maestro, olha para ti quase sem vida.

És a pérola do meu sonho deste rosário,
onde os sons adormeciam o Rio Judeu!
e o hino que te escrevo tem por cenário,
no lugar onde a lira nunca te esqueceu!

É preciso que a batuta ressuscite!
Que o povo medite, desperte e acredite,
Escrevendo a partitura em soneto.

É que a lembrança ainda brilha, mora,
por quantos estão por cá na Amora
ao passarem pelas grades do coreto!

Joel Lira - Amora

“BATEU NO FUNDO”

*

Mote:

**A mim mesmo, perguntei
O que achava deste mundo.
Pouco disse adiantei...**

Acho que bateu no fundo...

1
A mim mesmo, perguntei,
Na resposta, disse nada...
Mas dando a volta indaguei,
Muita gente mal formada...

2
E tentando responder,
O que achava deste mundo,
Fico mesmo sem saber
Neste aspecto moribundo.

3
Na pergunta vacilei
Nesta bola... de mudança
Pouco disse adiantei,
Há falta de confiança.

4
Está por baixo a amizade
P'lo que se vê e segundo
Dos que fogem à verdade,
Acho que bateu no fundo...

*

(JP) João da Palma
Portimão

Eu Duvido

Nesta canção do Marante,
Eu estou a me animar...
Havendo vontade de cante,
A vida irá continuar.

Manuel Nobre - Sines

LIVREMETRIA

Livremétrico, tropeço em redondilhas,
Ilhas trôpegas chocando-se com o mar,
reconstruo, em cada verso, minhas trilhas
e prossigo... que vontade de sonhar!

Xingo a pedra, enlaço minha fantasia.
Nuvens claras no azul do meu olhar -
mais castanho no aconchego do meu dia -
nunca inibem cada pedra que eu chutar.

Se olho a luz, esqueço a sombra surreal
que se move cada vez que eu prossigo,
meu abrigo é o pensamento original
rastreado todo amor onde me abrigo.

Desconfio de mim mesmo, quando invento
pensamentos... num mundo tão copiado,
tanta tese vã carente de argumento,
tanto tolo vomitando doutorado.

Bom seria que a arrogância sem sentido
e a inútil prepotência arbitrária
se rendessem ao mundo mais colorido
da poesia de viver... tão necessária.

No passado, encontro honra e humildade,
energia, estratégia, resistência
e lirismo... força e dignidade...
ancestrais... se contrapondo à dor da ausência.

Que poeta sou? - pergunto-me... e sorrio,
ante tanto desafeto que compete,
velhos passos diluídos no vazio.
onde o sonho que me dou não se repete.

Se sou sombra, há uma luz que me ilumina,
na retina, guardo luzes mais sensíveis,
que abençoam passos nus da bailarina
que flutua nos meus sonhos mais visíveis.

Os poetas são assim : reinventores
dos amores que a solidão recria...
quando sofrem, só consertam suas dores,
com lirismos sedutores de poesia.

Desarrumo a razão com fantasias,
há alegria em tudo aquilo que eu sonhar.
raciocínios vão condenam utopias,
e um poeta como eu, vive... de amar.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

Apontamentos

O tempo brinca comigo. A vida vai-se esboroando. Tudo manias de quem teima em encarar o mundo de frente. O mar é ali em baixo e dizem que nos vai engolir. Eu, no entanto, gosto de estar perto dele. De ouvir as suas lamúrias e os seus anseios. Quase um namoro. Ele sabe desta minha paixão e conhece a minha voz. Assim se ama.

Jorge C Ferreira - Mafra

O TEMPO QUE PASSA

(à poetisa Emília Peñalba Esteves)

Busquei no tempo, que passa,
o reflexo da vidraça,
que fugiu da minha vida
e se perdeu na guarida
da sombra do pensamento.
Fosse de sol minha esp'rança
nos olhos duma criança...
Fosse da cor da alvorada,
amarela, desbotada,
a magia do momento...

Teria o Tempo perdido
neste passar sem remédio,
mas, na sombra do mistério,
talvez não fosse esquecido...

Tito Olívio – Faro

Desculpe

Ah!

Desculpe este ar de amar
Este dom de doar.

Desculpe quando te ligo.
E te falo de prazer
Quando te encho de afago
Desculpe este ar inocente
Este jeito demente.
Esta volúpia em amar.

Desculpe quando te chamo
Te beijo
Te abraço
Te aperto.

(É, que meu amor é tanto
que não posso viver sem dizer:
Te amo.)

Desculpe se te sufoco,
Se te toco.
Se te deixo em foco.
Desculpe se te amo tanto assim.

Anna Paes - Brasília

ERA UMA VEZ

Lembro um País distante
 Todo a branco e preto
 Uma terra de silêncio
 Onde só reinava o medo!
 Lembro palavras proibidas
 Noites de breu e lonjuras
 Sobressaltos, medos vagos
 Em todas as criaturas.
 Lembro Jornais e Revistas
 Com um carimbo adestrado
 Que informava, que não continham
 Nada, que fosse nocivo!
 Era um País muito pobre
 Todo de negro vestido!
 E a mais triste da miséria
 Era, o analfabetismo!
 A pobreza era aceite
 Como sendo condição
 Daqueles, que tudo criando
 Não terem casa nem pão:
 Tudo o que eles criavam...
 Era somente do patrão!
 A maior parte das crianças
 Descalças e mal vestidas
 Quase gelavam nos Invernos
 Da Primavera da vida!
 Homens e mulheres, sofridos
 Sem puder dizer: não tenho!
 Foi gentes que conheci
 A quem as faltas permanentes
 Aguçavam o engenho.
 Mas, dentre os poucos letrados
 Cada um, valia mil!
 Falavam, diziam coisas,
 coisas medonhas e loucas
 Aos ouvidos assustados
 Do povo desse País!
 Mas depois da longa noite
 Uma madrugada trouxe
 Esperança ao País tristonho!

Novas palavras se ouviram!
 E a mais bela que recordo
 Foi a palavra Liberdade...

Não creio que seja um sonho!

Felismina mealha - Lisboa

Luz ao fundo do túnel

Depois da greve:
 Íamos muito em breve
 Ver a luz ao fundo do túnel,
 Foi o que prometeram,
 Olhando-nos de esguelha.
 Cumpriram, na verdade,
 Quer quanto à luz quer quanto à brevidade,
 Só não disseram
 Que a luz era vermelha.

Lauro Portugal
 Lisboa

Sorrindo pediste um beijo

Sorrindo pediste um beijo
 Sorrindo eu te o neguei
 Por conhecer teu sorriso
 Teu desejo não matei

Eu não dou beijos assim
 Só para matar o desejo
 Para ciumes causar
 Sorrindo pediste um beijo

Ao teu cínico pedido
 Admirado eu não fiquei
 Pediste um beijo sorrindo
 Sorrindo eu te o neguei

Percebi que era malandrice
 Nesse momento consizo
 Teu pedido eu recusei
 Por conhecer teu sorriso

Por saber bem como tu és
 No teu jogo não entrei
 Mandei-te dar uma volta
 Teu desejo não matei.

Chico Bento
 Anais-Ponte de Lima

A Mulher É Misteriosa

A mulher é como o mundo
 Tudo o que falta descobrir
 Ela tem muito mistério
 Mesmo estando a sorrir
 Tem beleza tem doçura
 E também sabe amar
 E com a sua formosura
 Até nos faz encantar
 Ela é muito carinhosa,
 Ao conseguir o que quer
 Torna-se mais amorosa
 E é muito mais mulher.
 Ela também é maldosa
 E sabe bem seduzir
 Porque é Misteriosa
 E por vezes sabe mentir

Luís Filipe N. Fernandes
 Amora

A salvação é, pois, de Deus,
 Feita pelo Senhor Jesus.
 Não sejas como os Fariseus,
 Rejeitando a única Luz.

CMO – Qtª do Conde

CHAMEM-LHE MULHER

Retirem ao anjo as asas dos laços
 E vistam-lhe as rendas da noiva mais pura;
 À Vénus do Milo lhe colem os braços,
 E soprem-lhe vida de forma segura;

Coloquem pés finos, ligeiros os passos,
 As curvas suaves, vincada a cintura,
 Macios os seios, rijeza nos traços,
 Brilhantes os olhos, da cor da procura;

E ponham-lhe dedos nas mãos de cetim,
 Que mimem, afaguem, cheirando a jasmim,
 E lábios carnudos gostosos de ver;

E um coração de manteiga aquecida,
 Pra ser irmã, mãe ou esposa querida,
 E dêem-lhe apenas o nome MULHER.

Tito Olívio - Faro

Mulher

Mulher é encantadora
 Quando solta sua voz acariciadora
 Ou derrama lágrimas doridas, salgadas.
 Cada braço seu é asa protetora.

Ora encanta com a alegria das flores,
 Ora oculta lastro de tristeza na voz.
 Tem feitiço cruel, sedução e encanto.

Mesmo que atordoada, segura o leme
 E afoga o pranto.
 Qual naufrágio passam as coisas e os ins-
 tantes.

Mulher embala felicidade, derruba muros,
 Constrói pontes reais ou de fantasia.

Imbatível e audaciosa, seu mundo
 É encantado, enfeitado,
 Pelo feitiço de seu encanto.

Cansaços e frustrações não afogam
 O delírio de ser e de viver da mulher.

Tem esperança em qualquer espera
 E, com meigo sorriso envolto
 De oníricas melodias e melancolias,
 Esparge carinho e desfolha o malmequer;
 Voam pétalas nas ondas do vento.

Sabe que, por vezes é pesada
 E dura a mão do destino.

Coragem, não descreias,
 Continua a lutar!

Afasta o cansaço da vida,
 Não feches a janela ao sonho,
 Mesmo na desarmonia do silêncio.
 Tu, és fonte de vida.
 Tu, és Mulher.

João Coelho dos Santos - Lisboa



A Noite Abre Meus Olhos

Caminhei sempre para ti sobre o mar encrespado
na constelação onde os tremoceiros estendem
rondas de aço e charcos
no seu extremo azulado

Ferrugens cintilam no mundo,
atravessei a corrente
unicamente às escuras
construí minha casa na duração
de obscuras línguas de fogo, de lianas, de líquenes

A aurora para a qual todos se voltam
leva meu barco da porta entreaberta

o amor é uma noite a que se chega só

Cardeal José Tolentino de Mendonça
Vaticano

NESTE NATAL - 1996

Queres sentir a carícia da chuva em terra árida
Onde cegas refluem as ondas do Universo?

Acolhe a mensagem da Verdade,
Da Paz, da Justiça e do Perdão.
Verás então, no desgraçado,
No sem-abrigo, no abandonado,
Um amigo, um irmão.

Também tu renascerás em frio inverno,
Amarás a Humanidade,
Chorarás a dor do rasgar da carne
Em pés e divinas mãos
E saberás como ao Pai pedir perdão.

Se lançares sementes de Boa-Nova
Irás colher espigas de redenção.

Despe esse corpo de sombras
E enche o espírito de Luz.

Vamos seguir teus caminhos – Jesus!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Marante

Para a vida ter interesse,
Entretenho-me no cante...
Acalmo assim o Stress,
Numa canção do Marante.

Manuel Nobre - Sines

Era...

*Era um canteiro de sonho, era um jardim,
Plantado com ternura e muito amor;
Não existia a mágoa nem a dor.
Não existia o mau nem o ruim,*

*Havia só principio, não o fim:
Tudo era puro, doce, encantador,
A paz e a alegria era em redor,
Violetas trabalhadas em cetim.*

*Mãe Eva, porque foi que tu pecaste,
O pai Adão à tentação levaste,
Se tinhas no regaço, luz, ventura?*

*Teu erro veio ao mundo alterar sorte,
A uma vida linda deste a morte,
E abriste para nós a sepultura.*

Anabela Dias – Paivas/Amora

Com Verdade Luz e Fé.

Mote

**Com Verdade Luz e Fé
Ao mundo por salvação.**

Jeová mundo amou
Eles que abriram caminho
Dos dois um foi mais bonzinho
O Paulo que decifrou
Mais tarde recuperou
Jesus: - “A Ressurreição”
Por um mundo de aflição
De Abraão a Noé

**Com Verdade Luz e Fé
Ao mundo por salvação...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

--“Put@ Da Idade, (PDI)”

*

Mote:

**Há quem nunca valorize
Quem chega ao “PDI”**

*

Glosa:

É a “Put@ Da Idade”
Que nos faz travar um pouco,
Vivendo num mundo louco
Sem respeito, à realidade
Passam por nós com vaidade...
Pensando, não chego aí...
Firmes, novos por aqui...
Mesmo um dia em deslize,
**Há quem nunca valorize
Quem chega ao “PDI”**

*

(JP) João da Palma
Portimão

Em jeito de homenagem

Parabéns aos amigos
Aqui em homenagem
Aos poetas antigos
Em boa camaradagem.
Intenção especial
Para o amigo Euclides
Neste evento anual
Pois dele não prescindis.
Eis-te com tua alegria
Num encontro de poetas
Lendo-nos com euforia
Tuas obras bem selectas.
No nosso jantar de fados
Entre amigos e poetas
Estamos todos enlevados
Com amizades concretas.

Amadeu Afonso
Cruz de Pau / Amora

Melodias do pensamento

Queria apenas bailar
E em teus braços ...
Sentir o teu corpo
E te Amar ...
Como se fosses
O Destino ...
O Sonho ...
A doçura ...
Para as noites de ternura !
Queria apenas ...
Ter-te !...
Seres o Eleito ...
Aquele que me arrasa ...
E me deleita
Em braços
Impulsivos ...
Cheios de amor ...
E eterna Juventude ...
És a lágrima que corre !...
Cheia de saudade ...
E bailas no meu pensar !...
E peço ao te lembrar ...
São toques de amor
Melodias !...
Que eternizo !...
Por TI ...
Meu amor !...

MAGUI - Sesimbra



ATÉ SEMPRE

Desde ontem,
Malanje conta mais uma Lágrima
de Filho Dela que partiu.

Tem junto, igual, outra lágrima de Pombal,
onde Filho Dela viveu
e ensinou a valer.

Na África e no Mundo,
sua dádiva foi de diamante.

Hoje, as gerações de Lá e Cá
estão tristes,
mas Vítor Duarte, apenas se mudou.

Mano que estava junto
foi na frente, mas não está distante.
Descansa em Paz, Nosso Amigo.

Zé

José Jacinto “Django”!
Casal do Marco

Inocência

Facio amor com a poesia louca e apaixonada
E porque e bela e
Faminta
Duradoura eloquente
Nada me pode viciar
Sou eloquente valente
Fico aqui contigo
Para ser feliz basta realiza-la
A não ser se me proíbe
De escrever o teu amor
Dentro do meu ser transparente
Sem fantasia as emoções
Da poesia singela.

Poetisa Alice Palmira
Luanda-Bengo

Sem Fim

Quanto tenho andado...
Quanto tenho buscado...
Não sei responder!
Onde te escondes?
Onde te mostras?
São outonos?
Verões?
Vidas,
Sem fim
ou
Um simples
.....fim?

Anna Paes – Brasília

Hino ao meu chão

Da cor do ouro, és tu meu chão!
Da cor do ouro, o meu Torrão...
Ninguém tem mais, ouro que eu...
Ninguém tem mais...
Agradeço ao céu!
Ninguém tem mais, ouro que eu!
Quando tu secas, meu chão sagrado
Tu és um sonho...iluminado!
Um sonho lindo, negro e dourado.
Ao fim da tarde, quando os montes
ardendo e calmos,
são sobrevoados
por belas aves, e a terra canta o seu encanto
em tons suaves...
Sustenho o ar, pois respirar,
quebra o encanto...
Quebra a magia, do meu lugar,
e eu me quedo, para te ouvir cantar...
Para te ouvir cantar...
Para te ouvir cantar!

Felismina mealha - Lisboa

DE JANEIRO A NOVEMBRO.

*

Mote:

**O Natal é em Dezembro
E quando o Homem quiser!
De Janeiro a Novembro
Eu quero mais Natais, fazer!**

*

**O Natal é em Dezembro
Sua Festa Principal!
Nos outros dias me lembro
De repetir o Natal!**

*

É neste dia, e também
É quando o Homem quiser!
É quando estamos bem
E alegres de viver!

*

Na família, cada membro
Na união muitas vezes
**De Janeiro a Novembro
Mais uns Natais nestes meses!**

*

Festa humildes visíveis
Na vivência, e bem-querer!
Na medida dos possíveis,
Eu quero mais Natais, fazer!

*

João da Palma - Portimão

**À beira rio**

Sentei-me à beira rio
Para ver a água correr,
Do choupo a folha caiu
Pus-me na vida a mexer.

A folha foi na torrente
Rio abaixo o seu destino,
Eu corri na minha mente
Para os tempos de menino.

A folha lá vai lá vai
Caiu na água sem vida,
Toda a gente um dia cai
Como a folha ressequida.

O caminho, o destino
Dizem, que está marcado.
Mas quem nasce em berço fino
Tem o trilho desbravado.

Mas quem nasce em colo d'oiro
Feito de amor e carinho,
Também tem o seu tesouro
A desbravar-lhe o caminho.

Aires Plácido - Amadora

Batalha Povo

Eu hoje sou barco
Subindo manhãs
Sou remo lançado
No rio de amanhã
Sou campo e cidade
Sou mão que esqueceu
De acenar saudades
E dizer adeus
Eu sou a maré nova
Na praia velha
Trago de liberdade duas mãos-
cheias
Sou força do trabalho que se se-
meia
Sou o estandarte novo
Desta muralha
Sou a batalha-povo
Que em mim se ganha
Pão que por mim se ceifa
E em mim se espalha
Sou campo desperto
Que encara de frente
Sou um sol do tamanho
Do corpo da gente
Sou gesto e palavra
Poeta, soldado
Sou terra lavrada
Por fúrias e arados

Paco Bandeira
Montemor o Novo

«**POETAS DA NOSSA TERRA**»**"BIOGRAFIA"**
"Edgar Faustino"

Edgar Alfredo Faustino, nasceu no meio do Mundo na paradisíaca ilha de São Tomé do Arquipélago de São Tomé e Príncipe, em Dezembro de 1947.

Fez o Curso Complementar do Liceu D. João II, actual 12º ano, e deixou a sua terra natal para fazer a vida militar, em Angola. Abril de 1974 interrompe-lhe a formação em engenharia, sonho que abandona de todo.

A poesia é um refúgio e um trajecto que inicia no final da década de sessenta e tem um percurso que chega aos dias de hoje. Retratam vivências, das violências da Guerra Colonial, de uma sociedade nova que toma consciência na antiga Colónia de Angola e depois da, de Portugal a partir da década de oitenta.

É membro de "Confrades da Poesia" – Montemor o Novo / Portugal

BIBLIOGRAFIA:

"Poemas Partes de mim..."

O PADRÃO

*Erguidos, pelos areais desconhecidos
Firmes, pela rude e esforçada raça humana
Marcavam toda a veemência lusitana
P'los cantos, do grande Império, já esquecidos.*

*Deixados, pelos achadores, p'ralém mandados
Marcavam, como a tal obra era tão imperfeita,
Porque séculos depois já ninguém os aceita
E dalguns areais foram todos retirados.*

*Vã glória de um Padrão que marcou todo Império
Encabeçado com cinco quinas num escudo,
E no alto, uma Cruz com grande poder para tudo.
De que serviram tantos anos de ministério ?*

*A forte Nação Portuguesa fraca ficou!
Mar e terras sem fim deixaram de ter valor
E o Forte e Nobre Povo apesar do seu clamor
Por outros poderes, manietar se deixou.*

*Hoje nada possui do vasto e tão rico Império.
De forte explorador passou a fraco explorado
Num pequeno rectângulo, no sul, colocado,
Na Europa, velha e caduca, sem magistério.*

*Velha Glória do valor Lusitano esforçado
Que jazes esquecido na apagada memória
Daqueles que valorosos fizeram História.
Velha Glória, assim ingloriamente, acabado.*

Edgar Faustino - Sesimbra

O REFUGIADO

Um pequeno refugiado, ao lado
da mãe cadáver, que já não o escuta
Chora, soluça, faminto e esquelético.
À sua sorte foi abandonado.
Sua mãe ,em permanente disputa
Em tão desumano teatro bélico,
Morre, por comida, ter procurado.

Seu pai, a vida, deixou no conflito
Que, em metralha, todo o Mundo devora
Com suporte legal, em tanto exército
Na consentida e vil tirania
Que poderosa, pelo Mundo aflora.

Não tem coração quem a fome cria
E conscientemente espalha a guerra.
De que vale escreverem-se poemas
E fazer da morte grande notícia
Quando o ódio, sua arma aperra
Tornando grandes, pequenos problemas?

Só, o refugiado, já não chora
Frente à fria indiferença do Mundo.
Do seu frágil corpo, a vida partiu
Com o silêncio, que aquela hora
Se transformou num grito bem profundo
Que só agora a Humanidade ouviu.

Edgar Faustino - Sesimbra

Por Um Novo Abril

Navega em mar onde impera a tormenta
Que encobre tão vis e negros rochedos,
E de repente desperta seus medos
Nessa tempestade tão violenta.

Na barca, a tripulação não aguenta
Tantos balanços e tantos penedos
Eriçados e plenos de arremedos
Que sua pobre alma tanto apoquenta...

Outrora o Nobre Povo Lusitano
Enfrentou o desconhecido Oceano
Na grande epopeia dos navegantes...

Com tua garra, hoje, a névoa dilui
E com teu grito, o desgoverno rui,
E não mais... nada será, como dantes.

Edgar Faustino - Sesimbra

O Meu Sonho

Não quero que no meu sonho
As flores acenem dentro de mim...
Meu sonho não é início nem fim,
Meu sonho é um jardim onde o Sol adormece
Meu sono é descuidado...
O Sol com a tarde amornada despede-se
Já tarde, já o dia escurece...
Nem lhe sinto a mão na despedida...
Adormecido num estranho torpor
Minha mente ainda sente
A volúpia da brisa contente
Que a tarde do Astro Rei arrefece...
Os dias são de padecimento
Que abre pétalas em flor de carinhos
E me pica feroz com seus espinhos
Vale-me o arrebol suave da tarde...
Sinto mãos suaves que afagam
Docemente os meus ombros
E me tiram todos meus escombros
Deste caminhar onde tudo é estranho...
Por isso hesito passo a passo
Cada passo uma decisão...
Vivo meus dias com enorme Paixão
Nem procuro qualquer resposta...
Aninho-me na noite do meu sonho
Onde encontro abraços lassos para me sanar...

Edgar Faustino - Sesimbra

Serena a brisa da tarde salpica-me o teu perfume,
Inconscientemente, aconchego-me a ela de mansinho
E peço que dure...dure eternamente...
Mas o cruel destino desenha-te nas cores do arrebol
Onde diáfana me sorris como que a queres abraçar
O meu sorriso feliz por te ver...mesmo assim fugidia...

Fico olhando-te, levada pelas asas do tempo
Para longe para um lugar onde já não existo...
Ainda sinto na minha face a ternura dos teus afagos
Que quero se eternizem, mas que se dispersam
Para lá do meu céu, já mortos...num desejo acabado.

Edgar Faustino - Sesimbra



**O meu paizinho**

Meu pai adorado
Que me deste o ser
Vais partir cansado
Farto de sofrer

Guardaste o teu gado
Com muito carinho
Honesto e honrado
Mesmo pobrezinho

Partiste velhinho
E sem poder andar
Já estavas “ceguinho”

Num longo penar.
Vou-te recordar
Na longevidade
Sempre te hei-de amar
Com muita amizade.

Ficou a saudade
Neste teu filhinho
Com necessidade
Do teu amorzinho
P’a Eternidade
Meu q’rido “paizinho”.

Não eras santinho
Nem sei se serás
Lá bem no “altinho”
Onde tu estarás-

Tudo está p’ra trás
Já muyito passou
Mais nada me dás
E eu nada te dou.

Mas sendo quem sou
Não te voun esquecer
Nem do meu Avô
Que me viu nascer.

Enquanto viver
Vou-te elogiar
E quero-te dizer
Foste o meu pilar.

Vou pedir a Deus
P’ra ti pastorinho
No “Alto dos Céus”
O melhor cantinho.

Manuel Carvalhal
Évora

**MOIMENTINA
QUANDO ESTAVA MINHA TIA.**

A fogueira enche a lareira
Diluyente das invernias,
Jantar que há quente
Seja o que for...é tão bom...
No fim dos dias.

Cheira tão bem...
Oh, enxalmo, não viste as horas?
O que é que tem?
Andaste à “incharia”?
Olha se tua Mãe....sabe ...

Sabe tão bem.
Agora já não há comboios,
De onde vem o andar?
Está todo molhado,
o desgraçado...,
Tens calor?
Isto são horas?
De onde vens?
Já é de noite!
Não vês?

E vieste de tão longe?
Dali...
Pois, pois...Sim, sim..
Isto não fica assim,
Amanhã , vamos ter uma conversa...
Tem algum jeito....
Vá! Senta-te...
come o caldo!
E depois....está na hora da deita.
Sim, simmas só...
mais um bocado
de queijo, ouviste?
Pois, pois... mas só amanhã....
anda, anda...depois.....
“deita-lhe um galgo”,
“cavalo morto cevada ao rabo”...
Só uma fatia de queijo....
Vá, cala-te e acaba o caldo!
Está bem, pronto.....

Minha querida Tia
Tenho tanta saudade tua.
Zezito

José Jacinto – Casal do Marco

Já cheira a Outono.
O cereal no celeiro.
O aroma do mosto.
O azeite está maduro.
Na Planície de ar puro.

Herculano Montagreste
Alenquer

Alentejo

Este Alentejo florido
Com muitas cores e matizes
É terra que tem sofrido
Mas vive dias felizes.

Casas rasteiras e brancas
Duma alvura de invejar
Portas abertas e francas
Pra quem se quer abrigar.

O pão em cima da mesa
Pra servir a quem chegar
É um gesto de nobreza
De quem nada tem pra dar.

É gente de mãos abertas,
recebe com fidalguia.
Tem sempre palavras certas
E trata com simpatia.

Tem alma esta planura
de moura linda e trigueira,
tem a calma e a doçura
dos olhos de uma ceifeira,

O sino toca na aldeia.
É um convite a rezar.
Senhora de graça cheia
Por todos está a zelar.

José Catalão - Almada

Quimera

Se o homem adulto tornasse
À pureza e governasse
Com a ternura
E a candura
De uma criança
O mundo tornar-se-ia mais belo
E mais puro.

Assim, como adulto
Com soberba
E arrogância governa
Com exacerbada
Ganância de um predador.

Sem fome
Tudo come.

Sem dor
Sem um ui
Nem sequer
Um ai
Destrói:
sua mulher
Sua mãe seu irmão e seu pai.

Carmindo Carvalho – Suíça

No meio da alta roda

MOTE:

**No meio da alta roda,
Anda o Fado alcandorado.
Vaidoso de estar na moda,
Esqueceu o seu passado.**
(Hermilo Grave)

GLOSA:

**No meio da alta roda,
Anda o Fado transviado.
Noutros amigos se escoda,
Já não é o mesmo fado.**

Anda o Fado alcandorado,
Em palácios e salões,
Por todo lado aclamado,
Nas mais diversas nações.

Vaidoso de estar na moda,
Aqui e em qualquer parte,
Na fama se acomoda,
Já não tem a mesma arte.

Pretensioso, renega
Todo o seu belo traçado.
À gente fina se entrega,
Esqueceu o seu passado!

Hermilo Grave
Paivas / Amoorá

“O Capote do Pinhal”

*

Mote:

**O capote Alentejano,
Não te fica nada mal!**
*

Glosa:

Afinal fica-te bem
E ficas todo vaidoso,
Adoras e te dá gozo
Com ele, vais mais além
Sem frio, o que convém
Sobre o dorso do Pinhal
Um conforto, sem igual
E feito de belo pano...
* **O capote Alentejano,**
* **Não te fica nada mal!**
*

(JP) João da Palma
Portimão





PORTUGAL DESPERTA

Onde está o pregão,
grito colorido e vivo
deste povo?

Onde está a alegria,
a garridice, a meninice,
a cor, a fantasia
da minha Cidade?

Portugal é uma teia.
Memória de agora
ou já calcinada?
É simples ideia que aflora
e regressa ao Nada.

Como mulher enamorada,
vive veloz o seu sonho,
triste ou risonho.

Portugal.

Prisioneiro voluntário de seus pesadelos,
é desdem de pássaros, túmulo de pombos
e de tantos miseráveis aos tombos.

Profecia de oráculo:
Portugal há-de voltar a viver,
Sente-se a ânsia de renascer.
Vencerá mais este obstáculo.
O fermento leveda, lento.

Alerta! Alerta! Escuta,
escuta a voz do vento...
É Portugal que desperta!

João Coelho dos Santos
Lisboa
(in: Coisas do Amor)

GUERRA...

Vagueiam crianças apáticas
Na dor que as envelheceu!
Deambulam téticas, vazias ...
Na esperança que já morreu!
**

Gritam as ruas, escombros,
Monturos, sangue inocente...
Impiedosa, espreita a morte,
Na ceifa da vida, inclemente!
**

Gemem as ruas subterradas
Pelo peso! Pedacos de tudo...
Agonizando o céu e a terra
Pelo silêncio quedo e mudo!...
**

Soçobram, tristes, hediondos...
Os parques fúnebres, calados...
Choram o luto pelas crianças...
Os lares vazios, abandonados...
**

Filomena Gomes Camacho.
Londres

Quadras Soltas

Já puseste no penhor,
A tua amizade antiga?
Só com saldo devedor
Dizias ser boa amiga?

Já tudo foi esquecido
Daquilo que por ti fiz
Com saldo a fundo perdido...
Como vai este país?

Entre gente importante
Procuras nessa subida
E assim ficas distante
De quem te ajudou na vida!

Se já tens amigos novos
Guarda bem esse tesouro
A galinha põe os ovos...
Mas não são ovos de ouro!

Eu tenho marés de prata
Pois na mina - o meu minério
A minha alma se dilata...
No Amor - um vasto Império!

Na doença e na desgraça
Se conhecem os amigos
Na vida que por nós passa
Surtem por vezes castigos

O destino tudo traz
Devolvendo a injustiça
Daquilo que só bem faz
Na mão de Deus a Justiça!

O teu silêncio revela
O esquecimento de quem
Esqueceu uma parcela
De quem lhe deseja Bem.

Maria José Fraqueza - Fuseta

À NOITE NA CAMA!

Sei que não sou perfeita
tenho os meus defeitos.
Quisera eu agora estar
aconchegada no teu peito.

Saber ter alguém que me ama
e diz que sou importante.
Não importa a ingrata distância
e sim o amor abundante!

Talvez não saibas ou não acreditas
que fazes falta na minha vida.
No meu quarto sozinha
em ti penso agradecida.

Adormeço pensando em ti
sentindo o calor teu corpo quente.
Cria, tu já fazes parte de mim
do meu amor lindo e transparente...

ZzCouto – RJ/BR

PARABÉNS CIDADE

Amora que é a minha cidade,
completa agora vinte e nove anos.
Cidade linda, jovem na idade,
mas velha com estórias de lusitanos!

Teu enorme passado tem história:
Foi Pedro Lobato, o fundador,
desta Amora, que não perde memória,
de todos os que a amam com amor!

Amora, tens sido muito falada
por todos os lugares do concelho.
A todos como eu, deixo conselho,

sejam felizes nesta Amora amada
para muitos, nunca será calada
no Judeu, como a beija no espelho!

Joel lira - Amora

Cilada que foi montada.

Mote

Parar com os desabafos Cilada que foi montada.

Que parecem cordeirinhos
Desabafar com a mãe
E com o teu pai também
Com línguas de anjinhos
Chilreiam os passarinhos
Árvore foi mal plantada
Por todos espezinhada
Incomodativos bafos
**Parar com os desabafos
Cilada que foi montada...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

Ideal Discussão

A terra em rotação e translação
Grandes segredos ainda encerra
Discute-se a paz e a compreensão
Continuando a alimentar a guerra

Pelejam-se acusando-se as partes
De genocídios e criminosos actos
Exibe-se as violências como artes
Ignoram—se muitas causas e factos

Desbaratam-se os bens naturais
Fabricam-se ideias e discussões
Reparte-se nas tv's e nos jornais
Os corpos mutilados por canhões

Herculano Montagreste
Alenquer

**ENCANTO**

Encanta-me essa fome de ternura,
que emana dos teus olhos para os meus,
quando, unidos, sentimos a loucura
do desfraldar do tule de mil véus!

Encanta-me essa pele, essa frescura,
a saudade que envolve o nosso adeus.
No meu abraço esqueces a amargura,
deitado no teu colo... sou um deus!

Tito Olívio - Faro

Não se pode acreditar em tudo

São tantas as coisas que ouço e vejo
Seja na rádio, televisão ou no jornal
Não acreditar em nada, tenho o desejo
Depois sozinho penso, o que faço afinal

Só falam de tudo o que menos interessa
Dos preços, da guerra e da seca no Tejo
Para ninguém perceber falam depressa
São tantas as coisas que ouço e vejo

Só me apetece ir ouvir os passarinhos
Que cantam tão alegres no meu quintal
E não ouvir todos esses mentirosinhos
Seja na rádio, televisão ou no jornal

Falam, falam, falam, sem dizerem nada
Das coisas tão boas lá do meu Alentejo
Depois de eu ouvir tanta conversa fiada
Não acreditar em nada, tenho o desejo

Desligo o rádio e a televisão, vou á rua
Contar as formigas naquele meu olival
Vou contar as estrelas, na noite sem lua
Depois sozinho penso, o que faço afinal.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

Lágrima que teima em cair

Vitalino é amigo do seu amigo
é frontal e verdadeiro
não oferece qualquer perigo
para qualquer companheiro.

O Vita gosta da verdade
doa a quem doer
não lida com falsidade
íntegro.... julga-se ser.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Subi o rio nadando

MOTE:

**Subi o rio nadando,
Contrariando a corrente.
Quase me ia afogando,
Quando cheguei à nascente!**
(Hermilo Grave)

GLOSA:

**Subi o rio nadando,
Velozmente, de bom grado.
E surpreso fiquei quando
Vi um salmão a meu lado.**

Eu perto dele nadei,
Contrariando a corrente.
E a mim mesmo perguntei:
"Qual dos dois é mais valente?".

De aves, enorme bando
Se interpôs no meu caminho.
Quase me ia afogando,
Não fosse um lenho de pinho.

Rezei, por todas as almas,
De maneira comovente.
O salmão batia palmas,
Quando cheguei à nascente!

Hermilo Grave
Paivas / Amoorra

CÁ VAMOS À ESPERA!

*

Cá vamos, respeitando as tradições
De costumes e hábitos, deixados...
Cá vamos muitos, bem-intencionados,
Embora com tantas contradições!

*

Cá vamos, respeitando os dias santos,
Convictos de alcançarmos mais um dia
Com saúde, amor e alegria
Na naturalidade e seus encantos!

*

Cá vamos, com as Festas dos Natais,
Dos Santos e Santinhas e da História!
Lembrando de momentos de glória...
Brincando também com os Carnavais!

*

Cá vamos, com esta Democracia
Toda desengonçada, torta e manca...
Na mira, se endireite, recta e franca...
Cá vamos, à espera desse dia!

*

João da Palma - Portimão

O INDIVÍDUO

Eu sou o indivíduo dito civilizado,
O ser parecido o predestinado,
Nesta selva que é a vida,
Concebida entre o sexo e o sagrado,
Onde o homem que se reza
Só se preza em sentido figurado.

Eu sou o ascendente australopiteco
Mais inteligente, muito mais erecto,
Sou o cérebro arquitecto do sucesso,
Mais macaco do universo.
Assim é que eu entendo e defendo
O meu santo projecto.

Cuidado!
Eu sou o indivíduo
Em si mesmo implicado
No seu próprio castigo.

Eu sou
O amigo inimigo,
O inferno paraíso,
Deus e o Diabo.

Eu sou o indivíduo
Muito disfarçado!
Cuidado comigo,
Cuidado, cuidado,
Que eu pareço inofensivo,
Mas o perigo
Sou eu mesmo camuflado.
É por isso que eu me digo
Deus me livre do prazer do pecado.

Eu sou o indivíduo
Certo ou errado.
Tenho-me esforçado,
Tenho conseguido
Desmatar a natureza
E acabar com a indomável bicharada
Na velha caderneta do planeta
Tenho a palavra
Cuidado.
Eu sou o indivíduo
Em si mesmo implicado
No original pecado

Paco Bandeira
Montemor o Novo

NORTE SUL

Quando queres segui o sol dum sul.
Sem perder de vista chuvas do norte;

Mais te doerá não fazer do que fazer,
Por muito que possa doer se o fizeres.

Qui D'Abreu - Almada

**Há**

Há quem não goste sentir
 Todo o sabor da verdade!
 Há quem não goste ouvir
 A palavra LIBERDADE

Há quem tente ignorar
 Toda a miséria e pobreza,
 E que muitos no seu lar,
 Lhes falta o pão sobre a mesa.

Há quem não veja a criança,
 Que caminha pela rua
 Sem no futuro ter esperança,
 Sem família ou casa sua.

Há quem não veja os andraxes,
 Que cobrem o vagabundo,
 Pois com dinheiro, belos trajés,
 Se julgam senhores do mundo.

Há quem ignore no pobre,
 Sua dor, sua labuta,
 Como é honesta e nobre,
 A maneira como luta.

Há quem olhe e só veja
 Do seu lado a razão;
 Há quem procure a peleja
 E ao bem tenha aversão

Há quem seja superior,
 Ou então se veja assim,
 Há quem não tenha amor,
 Nem por ninguém, nem por si.

Há quem procure a guerra,
 Dentro dum copo de água;
 Aqueles que sobre a terra,
 Só sabem espalhar a mágoa.

Há quem passe indiferente,
 Ao mal do seu irmão,
 Porque só eles são gente,
 Só eles têm coração.

Há quem ignore que o respeito,
 É ar que é necessário;
 Que todos têm direito,
 Seja patrão ou operário.

Há quem te renegue amigo,
 Mas na tua luta atroz,
 Faz da verdade um abrigo
 E ergue alto a tua voz.

Anabela Dias – Paivas/Amora

**INQUIETUDE**

Rude e sofrida
 Mas que sorte...mas que vida
 Que no tempo avança
 Com pouca ou nenhuma esperança
 Que o sol a ilumina
 Para além da ruína
 De encontrar neste Mundo
 Quem o ame a fundo!...

Da vida são os primores
 Como nos prados as flores
 São cantos de feiticeira
 Donzela, com flor de laranjeira!...

Este sonhar de feiticeiro
 Tem amor lisonjeiro
 Descobre os encantos
 D'um sorriso, de seus cantos!...

Vida que és formosa
 De afectos, saudosa
 Fica falso amante
 Em quietude delirante!...

Carlos Alberto S Varela
 Paços de Brandão

O QUE PEDI AO DESTINO

Pedi um dia ao destino
 Para nunca mais colocar
 Malucos no meu caminho
 Que maluco desde menino
 Sou eu e para me gabar
 Gosto mais de andar sozinho

Ao destino eu pedi também
 Para aturar os chico-espertos
 Precisava de muita coragem
 E assim num grande vai e vem
 Tenho os caminhos abertos
 Para seguir a minha viagem

Ao destino também eu pedi
 Que o caminho iluminasse
 Por onde eu tinha que passar
 E deste modo cheguei até aqui
 Sem que nada me faltasse
 Para vos poder isto contar

Nada o destino me recusou
 De todos os pedidos que fiz
 E ao qual digo, muito obrigado
 Para o confirmar aqui estou
 Se tenho ou não sido feliz
 Será o destino o culpado ?

Chico Bento
 Anais-Ponte de Lima

DESTINO ESCOLHIDO

Escolhi, ou penso que escolhi
 O caminho que conduzia ao futuro
 Aprendi, sim, eu aprendi
 Que o caminho, por vezes, era duro

Na vida, sempre há consequência
 Dos meus gestos, das ações e dos meus feitos
 Se me falta algumas vezes a paciência
 Vejo em tudo o que me rodeia, só defeitos
 É aí que me serve o que aprendi
 É aí que dou asas à fantasia
 Me escudando no refúgio que escolhi
 Nestas linhas a verterem poesia

E vens tu, meu amor, em meu auxílio
 Dizendo que a vida pode ser um doce exílio
 Basta crer que o futuro só é certo
 Quando anda o amor rondando perto

E nós dois, acertando nosso passo
 Aceitamos o destino que vier
 Nas escolhas que selamos em abraço
 Se é assim, só será, porque Deus quer!

Maria Graça Melo – Lisboa

MIUDO DA RUA

É um jovem, ainda uma criança
 Mas queria ser homem de verdade,
 Não enfrentar a dura realidade
 Dos jovens sem família e sem esperança.

Do pai existe apenas a lembrança
 Dum homem que morreu na mocidade,
 Da mãe-amor-carinho, só saudade,
 Saudade que é um fardo que não cansa.

Ficou só, na cidade que o rejeita
 E rouba o pão que a vida lhe roubou,
 Já que esmola não quer em sua mão.

Nos bancos de jardim é que se deita...
 E o poeta que um dia o encontrou
 Outro dia, irá vê-lo na prisão!

Nogueira Pardal - Verdizela



**TOCO-TE**

Toco-te com os dedos ...
 Percorro teu corpo
 Como se fosse palavras
 Sussurradas em silêncio !...
 Toco tua pele
 Deslizando suavemente...
 Pele sedosa
 Macia ...
 Recordo todos os dias !...
 E passo os dedos
 Lentamente
 No meu corpo ...
 Como se as tuas mãos
 Estivessem presentes
 Em cada momento !...
 No meu dia ...
 Sinto o teu suave perfume ...
 Sinto-te !...
 Presença Viva de sonho e luz !...
 Toco-te com carícia
 Magia ... e Imaginação ...
 Neste mórbido
 Prazer irracional !...
 Cheio de desejo
 De um encontro
 Sem igual !...
 Toco-te e perco-me
 Neste prazer final !...

MAGUI - Sesimbra

Minha Terra meu encanto

É lindo o meu Alentejo,
 Terra do meu encanto...
 Contigo sempre me vejo,
 E é para ti que eu canto.

Manuel Nobre
 Sines

**Sonhos de Outrora**

A noite estava serena,
 O Céu estava estrelado,
 E eu?
 Por uma estrela
 Fiquei encantado...
 Pois ela era aquela
 Estrela, que eu vi brilhar,
 Nessa noite de luar!
 Adormeci a cantar para mim,
 Uma melodia suave e leve.
 Frágil como uma ave,
 Que a gente até não sabe:
 O que a sonhar senti...
 No canto da minha amada,
 Flor do meu amor,
 Em que nós festejamos,
 Os beijos que trocamos...
 Sob o Céu que ainda alumia,
 Onde o mar ondeia,
 Os sinais que fizemos!
 Ai despertei e verifiquei
 Que também estava dormindo!
 E nesse sonho sonhado
 Realizei que era um sonho lindo!...

Luís Fernandes
 Amora

LUGAR DE TODOS OS LUGARES

Por aqui há o silêncio adormecido,
 numa ida sem retorno de um voltar
 enquanto isso tudo nos é desconhecido:
 mas é lugar onde todos irão morar.

Não pagaremos sisas, nem contribuições,
 Nem água, luz, esgotos ou rendas de casa.
 Aqui não se discutem mais contradições,
 O sossego aqui é mortal; não descasa.

É lugar de todos. Sejam Ricos ou pobres,
 Tenham diamantes, ouros, pratas ou cobres.
 É morada onde o carteiro entra sério.

Que vale ao mundo andar a vida a gritar,
 Se a passagem tem vinda e não um voltar
 Quando alguém nos há de levar p'ro cemitério?!

Joel Lira - Amoorá

Amor é flor

Um amor de verdade dura uma eternidade
 Na seca ou na umidade e permanece na idade;
 O amor é uma flor perene que desabrocha
 Em qualquer estação, com água ou na rocha.

Um amor de verdade dura uma eternidade
 Na pobreza ou na riqueza mantém qualidade
 Elástico da vida e vigor da saúde em paridade
 A marcar passo ao ritmo da longevidade.

Se sentes que podes amar-me a sério
 Porque chegou a tua vez no império,
 Sê amor da minha vida, com humildade
 Sacode a piedade e reforça a benignidade.

Então vem, mas vem p'ra ficar só comigo
 Que eu prometo ficar apenas contigo
 E pelo resto da minha vida vou te amar
 Mesmo se atribulares, vou te acalmar.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
 E PUBLICIDADE
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39
 2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
 são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/11/22

**MEU QUERIDO**

Teu olhar, um quê de mistério,
em relance que me instiga,
pra dizer-te que te quero,
deste olhar que me castiga!

Olhar que não constrange,
de certo, nem sei por quê,
o espaço que ele abrange,
vem do brilho, que é você !

Pelos campos em que andei,
porque esperava te olhar,
por muito que procurei,
que num dia, fui te achar!

Meus olhos que brilharam,
que de amor eram carentes;
corações que nos juntaram,
tão alegres! Que contentes!

O amor que tem leveza,
carícias que se revelam;
que se compare à sutileza
destes olhos que me anelam!

Rita Rocha
Monte Alegre/BR

Segunda-feira 27/09/2022 bom dia

Suave vento é aragem
Espalha e faz a folha dançar
Graças dá no belo bom dia
Uma semana ótima inicia
Natural a natureza acaricia
Do sol nascente que brilha
A iluminação temos na alegria

-
Faz o outono o milagre na beleza
E as folhas caem doiradas e amarelas
Imagem nostálgica no adeus do setembro
Recorro aos São Cosme e São Damião
A Intercessão pela Paz e Cura ao Deus Criador

João Furtado – Praia/Cabo Verde

Até amanhã andorinha

Nuvens de tristeza
Roubaram o sol ao meu olhar,
Semeando gritos de solidão...

... Então,
As andorinhas partiram
Em peregrinação,
Por caminhos de frio e silêncio,
Buscando terras do prazer de cantar...

... E o tempo por acontecer
Partiu com elas,
Desejando cumprir o futuro pelo canto

Quim Abreu - Almada

**A MULHER
LA MUJER LA FAME**

A mulher é como o mundo
Tudo o que falta descobrir
Ela tem muito mistério
Mesmo quando está a sorrir.
Tem beleza, tem doçura
E também sabe amar,
Com a sua formosura
Até nos faz encantar.
Ela é muito carinhosa,
Ao conseguir o que quer
Torna-se mais amorosa
E é muito mais mulher.
Ela por vezes é maldosa
E sabe bem seduzir
Porque ela é misteriosa
E ela até sabe mentir.
Ela não tem preconceitos
Em dizer que quer igualdade,
Ela tem todos os direitos
Se ela tiver dignidade!
*Ela sabe bem ser MÃE
E boa esposa no lar,
O homem sente - se feliz*

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

Tocando um rebanho de palavras

Aquela mania de apanhar tabuas
Para enfeitar as jarras de domingo
Indo pela estrada até ao vale Juncal
Que ficava a meio caminho da Herdade.

E sentir rescender a Primavera
No aroma apelativo das estevas
Das giestas e do rosmaninho....

Qualquer pessoa da vila
Contemplaria certa azinheira pré florida
Que de tão velha já não sabe a idade.

Eu passo nesta estrada muitas vezes,
Onde outrora trilhavam rebanhos que apascentavas
De sonhos, não de ovelhas, que acho ainda mais reais.

Junto também rebanhos de palavras e toco-as
Em direcção à Saudade...
Na eternidade tu as soletas! Fleumaticamente.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau/Amora

O ZÉ POVINHO

Ai pobre “Zé povinho” português.
Aos poucos vais ficando, um “Zé Ninguém”!
Vais ficando mais pobre, sem vintém,
O político ficando, mais burguês.

Depois a nos dizer com altivez:
A minha vida dou p’ra vos ver bem!
Eu desejo ajudar, quem nada tem,
A ter bom ordenado ao fim do mês!

Corri ao otorrino para ver,
Que poderia estar a acontecer,
Com todo o meu sistema auditivo!

O médico com calma observou.
Bigorna e caracol, nada encontrou!
O martelo, porém, batia altivo!

Alfredo dos Santos Mendes
Lagos

Meu Caminho percorrido
Com Amor e com sentido
Foi tudo o que sempre fiz...
Ser Pai é felicidade
Ser Avô uma verdade
Meus Netos minha Raiz.

Manuel Nobre - Sines

Sou como o fogo realmente
que arde em velocidade
que se apaga de repente
sem o combustível da maldade.

Vitalino Pinhal – Sesimbra

